



O DEUS QUE SE REVELA É DIGNO DE CULTO POR SUA IMENSA SALVAÇÃO (PARTE 2)

Texto Bíblico de Estudo: Gênesis 7:1-8:20

Na última semana, começamos a observar o trecho de Gênesis 7:1-8:20, que nos ensina que: **O Deus que se revela aplica o Seu juízo, mas mesmo assim recebe culto por Sua imensa salvação que alcança os que creem.**

O dilúvio revelou, ao mesmo tempo, o juízo de Deus e a Sua graça. Relembrando o que vimos na semana passada, Deus destacou Noé como um homem "justo" por causa de sua fé e obediência (cf. Gênesis 6:9). Deus também orientou sobre a entrada dos animais na arca, fazendo a distinção entre os animais limpos e impuros, preparando cada detalhe da Sua salvação; tudo isso, porque o SENHOR anunciou o cumprimento do dilúvio. Aprendemos naquela ocasião que a Bíblia demonstra total credibilidade e os relatos do dilúvio são fatos verídicos e dignos de confiança, possuindo veracidade histórica e coerência científica.

Essa semana, começamos a ver que a Bíblia também faz uma descrição apropriada, que reforça a sua credibilidade. Os relatos do dilúvio, por exemplo, são bem estruturados, claros e objetivos, como podemos ver: O motivo do dilúvio (Gênesis 6:1-8); O anúncio (Gênesis 6:9-7:5); A descrição cronológica (Gênesis 7:6-8:20); e o desfecho dos fatos (Gênesis 8:21-9:17).

Ao observamos **Gênesis 7:4**, "*desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.*", podemos responder uma importante pergunta: Como um Deus perfeito, bom e amoroso realiza uma ação tão devastadora? Para compreender isso, precisamos lidar com a retidão, a justiça e a soberania de Deus, ou seja, vemos na Bíblia que nenhum dos atributos de Deus se anula, mas nossa moral corrompida tende a avaliar os juízos do SENHOR de maneira sentimentalista e equivocada (cf. Deuteronômio 5:11; Salmos 7:11-12; Salmos 9:7-8; Salmos 115:3; Provérbios 11:21; Daniel 4:35; Mateus 12:36; Efésios 1:11 e Apocalipse 20:12).

Ainda em **7:4**, encontramos a expressão "*quarenta dias e quarenta noites*", que longe de ser uma mera coincidência, aparece em outros trechos bíblicos, como, na recepção da Lei por Moisés no Monte Sinai (Êxodo 24:18; 34:28; Deuteronômio 9:11); na caminhada de Elias até o Monte Horebe (1 Reis 19:8); no prazo de destruição dado aos ninivitas por meio de Jonas (Jonas 3:4); na tentação de Jesus no deserto (Mateus 4:2); e no tempo de permanência de Jesus ressurreto antes da ascensão (Atos 1:3). A partir dessas aparições, podemos identificar um tempo em que Deus prepara e prova o Seu povo para experimentar a Sua providência. Na sequência, em 7:5, mais uma vez vimos a obediência integral de Noé em resposta a soberana direção de Deus, comprovando a fé legítima e a dependência sincera de Noé.

Avançando para o relato cronológico em **Gênesis 7:6-12** (mais uma indicação da condução proposital de Deus da história de Sua criação), vimos que Noé tinha 600 anos, um mês e dezessete dias quando as águas vieram sobre a terra, em sinal do esgotamento do tempo da paciência de Deus, conforme alertado em Gênesis 6:3,8 e 7:4. Naquele dia, romperam-se todas as fontes do grande abismo e as janelas dos céus se abriram (7:11-12), promovendo uma inundação com águas debaixo e de cima (cf. Gênesis 1:6-8). Esse cataclismo deu origem a um novo sistema hidrológico que caracteriza a Terra até hoje (cf. Jó 26:8; Eclesiastes 1:7; Isaías 55:10; Amós 9:6).

Sobre isso, aprendemos que a geologia que a Bíblia nos apresenta é diferente da defesa evolucionista, pois apresenta águas subterrâneas que jorraram de dentro da terra. Inclusive, são essas águas que formaram os mares e os rios daquela época, já que ainda não havia chovido na terra (cf. Gênesis 1:10; 2:10-14). Vimos que, apesar das explicações evolucionistas do mundo, muitos cientistas atuais têm concordado com essa descrição bíblica, que colabora para o deslizamento da crosta terrestre para formar os continentes após a pangeia.





Em **Gênesis 7:13-16**, vimos que a Bíblia repete detalhadamente a entrada de Noé, sua família e os animais na arca conforme as suas espécies. Aprendemos que essa repetição proposital feita por Moisés enfatizou mais uma vez a obediência de Noé como consequência do seu conhecimento de Deus e de seu apego às Suas promessas. Um detalhe que vimos nesse trecho foi "*o Senhor o fechou dentro*" (7:16), que ressalta o cuidado e a proteção de Deus com os que confinam nEle, um detalhe que nos enche de esperança e garante a absoluta segurança do plano de salvação divino. Ao contrário da segurança dos que estão sob o cuidado de Deus, fomos alertados sobre o perigo mortal enfrentado pelos que rejeitam as promessas do SENHOR.

Nos versos de **Gênesis 7:17-20**, lemos sobre a severidade do dilúvio: as águas cresceram excessivamente e cobriram todos os altos montes debaixo do céu. Isso incluiu o Monte Ararate, situado a leste da Turquia, com seus 5137 metros de altitude, local onde a arca posteriormente se assentou. E em **Gênesis 7:21-24**, nos deparamos com a ação devastadora da ira do SENHOR contra o pecado: toda a carne que se movia sobre a terra expirou e morreu, restando somente Noé e os que com ele estavam na arca, enquanto as águas prevaleceram por cento e cinquenta dias. Essa dura realidade histórica serve de advertência para os nossos dias, pois aponta diretamente para o próximo julgamento do universo, que não será por água, mas por meio do fogo (cf. 2 Pedro 3:6-7). O texto nos chamou a atenção para o domínio completo de Deus sobre toda a terra e para o quanto o SENHOR é digno de ser temido.

Perguntas para a minha reflexão:

- De que maneira os detalhes do cuidado de Deus em preservar Noé, sua família e os animais afetam o meu relacionamento com Ele e o meu testemunho da Sua salvação? Como a minha vida tem respondido ao chamado de Deus para confiar em Suas providências?
- Diante do fato de que o SENHOR fechou a porta da arca (Gênesis 7:16), qual coração esses versos encontram em mim: um que se sente totalmente seguro em Deus, ou que ainda tenta ilusoriamente controlar a história?
- O quanto a destruição severa de toda a humanidade desperta em minha alma o temor e a gratidão pela salvação? O quanto essa realidade me impulsiona a declarar a salvação do SENHOR aos que ainda estão perdidos antes que venha o juízo final pelo fogo?

Aplicação Pessoal:

- Procure ouvir a meditação bíblica do domingo de 14 de junho, de 2026, intitulada "O DEUS QUE SE REVELA É DIGNO DE CULTO POR SUA IMENSA SALVAÇÃO (PARTE 2)", disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Dedique mais tempo para o estudo pessoal da Palavra de Deus, valorizando-a para que o seu testemunho da verdade seja cada vez mais fundamentado na Bíblia.
- Procure alimentar os seus pensamentos frequentemente com a verdade de que Deus é soberano e governa toda a história, controlando desde as águas do dilúvio até os eventos atuais que envolve a sua vida.

Oração Pessoal: "Deus, louvado seja o SENHOR, pois mesmo em meio ao Seu justo e severo juízo contra o pecado, ainda continua a cuidar perfeitamente do Seu povo. Reconheço a Sua soberania e fidelidade. Ajuda-me a andar em obediência, firme o meu coração na segurança dos Seus cuidados e me capacite para proclamar a Sua salvação. Amém!"

Lembrar-se de orar por:

- Saúde da família pastoral.
- Saúde das famílias de nossa igreja.
- Mais líderes fiéis em nossa igreja.
- Sustento de nossos missionários.
- Pelo despertamento e sustento espirituais de nossas famílias, de nossa igreja.
- Salvação em nosso evangelismo pessoal.
- Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé.

